

Foto: Luiza Baldan



Elementos de resistência presentes

Com curadoria de Felipe Scovino a exposição conta com Ana Holck, Bianca Tomaselli, Gisele Camargo, Luiza Baldan e Maria Laet

Redação

O conjunto dessas obras enquanto estruturas em fragmento, partem de um pressuposto em que há que se buscar elementos de resistência que dêem às obras uma capacidade de diferir no meio da indiferença, extraindo da multiplicidade sinais de singularização.

A ansiedade e a incerteza geradas pela dissolução de estruturas fixas são compensadas pela descoberta, em seus interstícios, por assim dizer, de uma nova elasticidade e fluidez. Na tripartite metáfora dessas obras – tempo/objeto/materialidade -, a linha sem forma e sem fim busca seu precário equilíbrio ao mesmo tempo em que é o personagem central dessas narrativas.

O diálogo dessas obras não se encontra na sua aparência imediata, mas na transformação simbólica que a linha sofre; algo que deixa o tempo mais lento do ponto de vista do espectador contemporâneo. A

possibilidade de instauração de vias de (im)permanência da linha no espaço seja nas fotos quase renascentistas de **Baldan** (onde a linha se confunde entre "ser pintura" ou "ser fotografia" ao mesmo tempo em que cria um campo autônomo para pensá-las enquanto e tão somente como imagem) ou no diálogo fecundo entre pintura e cinema de uma velocidade quase instantânea e construtora de estiramento na obra de **Camargo** – uma vez que todos os trípticos estão conectados a uma única estrutura interdependente ao mesmo tempo em que cada obra guarda a sua unicidade – que com o tempo altera a estrutura desse conjunto.

Laet desloca o acaso como método para o seu trabalho, de forma que a linha torna-se derivada de um acidente. Essa mesma linha não é delimitadora de um espaço mas estabelecimento de dúvidas, "rios" que transmitem um forte sentimento de aproximação entre silêncio e suavidade. Nas esculturas de **Ana Holck**, a linha, gradualmente escapando de seu confinamento e dissipando-se no espaço ao redor, é também o agente de uma entropia gradual à qual o objeto material e seu impacto visual estão sujeitos. Na série *Desenhos parasitas* de **Bianca Tomaselli** acredito ser significativo que estes trabalhos tenham emergido da pintura, e tenham modificado a orientação da mesma. É uma linha que exhibe o comportamento dos materiais, originando daí o seu significado.

A fluidez, a co-existência na diferença, a processualidade e a fragmentação são situações que criam campos de diálogo entre as obras e colocam a linha como atravessadora dessas transformações negociadas.

SERVIÇO

Exposição: **"O Lugar da Linha"**

Paço das Artes

Av. da Universidade, 1 - Cidade Universitária - São Paulo

De terça a sexta, das 11:30h às 19h; sábados, domingos e feriados das 12:30h às 17:30h.

Até o dia 27 de junho de 2010.